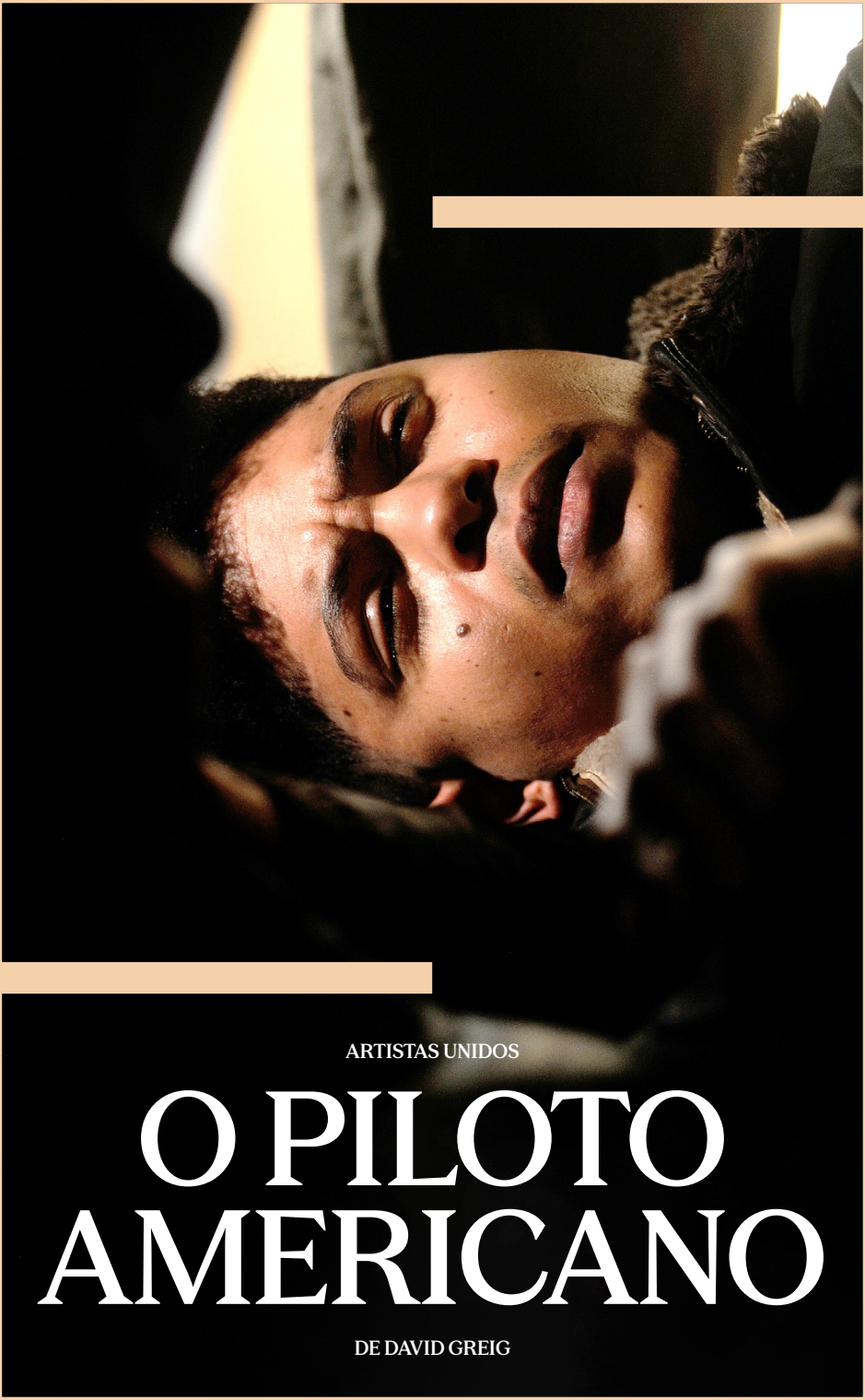
Teatro

PARQUE MAYER

Teatro Variedades



ARTISTAS UNIDOS

O PILOTO AMERICANO

DE DAVID GREIG

Datas
4 fevereiro – 1 de março 2026
quarta e quinta, 20h
sexta e sábado, 21h
domingo, 16h

Classificação etária
M/14

Duração
1h50

Sessões com Audiodescrição
20 e 22 de fevereiro

O espetáculo integra pontualmente diálogos em inglês, legendados em português (não descritivo).

PRODUÇÃO
ARTISTAS UNIDOS

FINANCIAMENTO
REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

APOIO
LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

O PILOTO AMERICANO

AGRICULTOR
Esta é a minha casa. Gostava de saber o que está a acontecer na minha casa. É tudo.

CAPITÃO
Aconteceu-te a América.

— David Greig, *O Piloto Americano*

Um avião militar despenha-se num vale remoto de um país distante. Os locais acolhem o piloto ferido e discutem o seu destino. *O Piloto Americano* explora a forma como o mundo vê os Estados Unidos e como os Estados Unidos vêem o mundo.

David Greig aborda assuntos políticos, globais, que estão na ordem do dia; dando-nos vivacidade formal, alegorias e símbolos que aprofundam o que quer transmitir. Sempre com clareza, precisão intelectual e nunca se furtando ao essencial: contar-nos uma história.

Texto
David Greig

Tradução
António Simão

Interpretação
Américo Silva, Andreia Bento, Helder Bráz, Joana Calado, Marco Mendonça, Nuno Gonçalo Rodrigues, Rúben Gomes e Simon Frankel

Cenografia e figurinos
Rita Lopes Alves

Assistência de cenografia
Francisco Silva

Luz
Pedro Domingos

Som
André Pires

Assistência de encenação
Diana César

Encenação
António Simão

Fotografia de capa
Jorge Gonçalves

"As minhas peças têm sempre, em algum lado, a ideia de que é muito, muito difícil ter uma conexão verdadeira e ainda assim tentamos. É aquela pergunta: o que fazes quando encontras o que é diferente de ti? Acolhe-lo? Tens medo dele? Apaixonas-te? Sobrecarrega-lo? Esse outro sobrecarrega-te?"

— David Greig, *O teatro deve enfrentar o Brexit de frente?*
Entrevista por Sarah Hemming in *Financial Times*, 13 de junho de 2019

"*O Piloto Americano* coloca frente a frente duas sociedades. Uma participa ativamente na globalização cultural e militar; a outra é o seu objeto – apanhada entre os media globais e a guerra. Esta, mesmo não estando interessada no que chega desse outro continente idealizado e distante, não consegue evitar o sofrimento causado pela imagem global que a "América" dela produz.

O texto situa-se num território de choque cultural, marcado pela incapacidade de comunicação e por relações de poder herdadas do colonialismo, da escravatura e da subserviência. É uma reflexão breve e incisiva sobre a relação trágica da América com o Médio Oriente."

— António Simão, Artistas Unidos

"David Greig não é apenas incrivelmente prolífico, é também um dos dramaturgos mais intelectualmente estimulantes da atualidade. Depois do sucesso de "Pyrenees", apresenta agora uma alegoria política que vai para além do antiamericanismo ritualístico, explorando a complexa relação entre a superpotência global e o resto do mundo.

(...) O que Greig capta com excelência é a ideia do mundo como uma aldeia global cada vez mais pequena, dominada pelos valores norte-americanos. Um agricultor no cimo de uma colina reconhece instantaneamente a imagem do Daffy Duck, as 4.000 canções no "computador" do piloto encantam os habitantes da aldeia. Ao mesmo tempo, o capitão observa astutamente que a tragédia dos EUA é que "pensam que ser americano é o mesmo que ser humano".

O formato da peça é o de uma peça didática brechtiana; mas Greig vai além da propaganda simplista para explorar tanto o colonialismo cultural americano como a sua mística residual."

— *O Piloto Americano.* Crítica por Michael Billington in *The Guardian*, 7 de maio de 2005

Publicada em 2005, a peça *O Piloto Americano* foi levada à cena, pela primeira vez, a 27 de abril do mesmo ano pela Royal Shakespeare Company, com interpretação de David Rogers, Tom Hodgkins, Jonathan Slinger, Bridgitta Roy, David Rintoul, Paul Chahidi, Peter Bankolé, Stewart W. Fraser, Geoffrey Lumb e Chris McGill.

DAVID GREIG

É dramaturgo e encenador. Nasceu em Edimburgo em 1969. Cresceu na Nigéria. Estudou Inglês e Drama na Universidade de Bristol. Foi co-fundador, com Graham Eatough, em 1990, da Suspect Culture, uma das mais inovadoras companhias do Reino Unido. Tem sido representado em Espanha, Alemanha ou França. Escritor residente da Royal Shakespeare Company entre 1996 e 97. Além de trabalhar em projetos para rádio, televisão e cinema, tem tido encomendas do Royal Court Theatre, do Royal National Theatre (Studio), da Royal Shakespeare Company ou do National Theatre of Scotland. Das suas peças destacam-se *Europa* (1994), *One Way Street* (1995), *The Architect* (1996), *Victoria* (2000), *Outlying Islands* (2002), *San Diego* (2003), *Pyrenees* (2005), *O Piloto Americano* (2005), *Lua Amarela* (2006), *Cantigas de Uma Noite de Verão* (2008), *Os Acontecimentos* (2013), *Adventures With The Painted People* (2020) ou *Two Sisters* (2024). A sua estreia em Portugal deve-se à Teatroesfera que apresentou, em 2009, *Ilhas Distantes*, em tradução de Hugo Bettencourt e encenação de João Craveiro.

ARTISTAS UNIDOS

Os Artistas Unidos formaram-se a partir do grupo que estreou, em 1995, *António, um Rapaz de Lisboa* de Jorge Silva Melo. Foi com espetáculos de elenco numeroso, peças sobre o aqui e agora, ou outras do passado, explicitamente políticas, baseadas em dramaturgos contemporâneos portugueses ou autores clássicos internacionais, que se fizeram os primeiros tempos da companhia. O seminário *Sem Deus nem Chefe*, realizado na antiga Fábrica Mundet, no Seixal, em que foram criadas cinco pequenas produções, cada uma delas coordenada por um ator que nela participava, serviu de ensaio para os dois anos e meio de trabalho n'A Capital/Teatro Paulo Claro. Foram trinta estreias, vários acolhimentos e coproduções, seminários e leituras encenadas. Com o fecho d'A Capital, em 2002, mudaram-se para o Teatro Taborda, onde estiveram até 2005 e, em 2006, instalaram-se no antigo Convento das Mónicas. Além dos espetáculos e da produção de filmes, organizaram diversas exposições de artistas plásticos de vanguarda. Entre 2011 e 2024, apresentaram-se no Teatro da Politécnica, onde continuaram a trabalhar em torno de autores contemporâneos, a fazer acolhimentos, coproduções, leituras e exposições e, em setembro de 2025, instalaram-se numa nova casa – o Teatro Paulo Claro. Em 2026, os Artistas Unidos completam 30 anos de existência tendo estreado, até hoje, mais de 200 criações a partir de textos contemporâneos, a maioria deles inéditos em Portugal.

Teatro Variedades & Capitólio

Direção
Joaquim René

Adjunta de direção
Ana Barbosa

Direção de Comunicação
Rita Rodrigues

Direção de Produção
Bruno Reis

Direção Técnica e de Cena
Filipe Silva

Adjunta para Direção Técnica e de Cena
Rita Benito Monteiro

Adjunto para Direção Técnica e de Cena
João Moreira

Comunicação
Margarida Rocha Oliveira
Mónica Martins

Produção
Tiago Antunes
Tiago Oliveira

Gestão de bilheteiras e de públicos
Sérgio Guimarães

Gestão de Públicos
Ana Sofia Fernandes
Joana Dias
Téo Pitella

Bilheteira
Beatriz Lopes
Sara Martins
Miguel Lopes

Camareira
Inês Oliveira

Cena
Eliana Lima
João Veloso
Madalena Venâncio
Sara Cipriano

Luz/Palco
Bento Silva
Bruno Bacanhim
Daniel Polho
Hugo Cochat
Pedro Cardoso

Som/Vídeo
André Cavalheiro
Pedro Baptista
Sérgio Rodrigues

Segurança e Manutenção
Pedro Santos

Design
V–A Studio

Fotografia
Estelle Valente e José Frade

Bilheteira
Horário: segunda a sábado
das 17h às 20h e domingo
das 13h às 16h

Em dias de espetáculo permanece aberta até 30 minutos após o seu início.

T. 210 523 631 / 210 523 632
bilheteira@teatrovariedades.pt

Como chegar
Metro: Linha Azul | Estação Avenida
Comboio: Linha Sintra e Linha Azambuja | Estação Restauradores
Autocarros: 709, 711, 732, 736, 744, 207, 19B
Gira: Estação 304
(junto ao Cinema São Jorge)

Acessibilidade
Para mais informações sobre a acessibilidade dos espaços, por favor, contacte o Teatro Variedades:
info@teatrovariedades.pt

Contactos
Geral: T. 210 523 630
info@teatrovariedades.pt
www.teatrovariedades-capitolio.pt

Localização
Parque Mayer, 1250-164 Lisboa

LISBOA
CULTURA